

## Política

**PISTA** inacabada do aeroporto de Vitória: novo governador garante que ampliação do terminal aéreo e a dragagem do Porto de Vitória vão garantir uma sobrevida, enquanto o superporto não é implementado



ANTONIO MOREIRA - 20/10/2007

POSSE

# Aeroporto é a dor de cabeça

Com a promessa de ampliação do terminal arrastada desde 2003, a obra vai ganhar prioridade por parte do novo governador

**C**onstrução de um porto de águas profundas (superporto), abertura de novas ferrovias, ampliação do aeroporto, melhorias no Porto de Vitória e duplicação de rodovias. Esses projetos estão nos planos do governador Renato Casagrande (PSB) para acabar com os gargalos na área de infraestrutura do Estado.

Nos oito anos em que esteve no Congresso Nacional — primeiro como deputado e depois como senador — esses temas sempre foram tratados com o governo federal, lembrou o novo governador.

“Nós conseguimos ajudar a resolver parte dos problemas que atingiam o Estado, especialmente

na educação e na energia”, disse.

E completou: “O que foi resolvido fica camuflado pela não solução dos gargalos que afetam o nosso desenvolvimento, especialmente aeroporto, porto e rodovias”.

O novo governador colocou como urgente a ampliação do aeroporto de Vitória, já que as obras foram anunciadas pelo ex-presidente Lula em 2003 e, depois disso, várias vezes paralisadas pelo Tribunal de Contas da União por suspeitas de irregularidades.

“A ampliação do aeroporto e a dragagem do Porto de Vitória vão garantir uma sobrevida, enquanto o superporto não é implementado”, comentou.

A perspectiva de Casagrande é de que agora, como governador, consiga resolver esses problemas, tendo também a ajuda da bancada e da presidente Dilma Rousseff.

Casagrande destacou que também é necessária a articulação de empresários. “O Estado passou muitos anos acanhado e precisamos mostrar seu potencial para conseguirmos os investimentos”.

## DESAFIOS

## Os principais gargalos do Estado

## AEROPORTO

> **A AMPLIAÇÃO** do aeroporto de Vitória foi anunciada pelo ex-presidente Lula, em sua primeira visita ao Estado, em 2003.

> **DOIS ANOS DEPOIS**, em nova visita, Lula afirmou que a ampliação seria concluída em 2007.

> **A OBRA FOI INTERROMPIDA** por determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) e a nova promessa era de que o novo aeroporto ficaria pronto em 2009. Agora, não há novas previsões porque em novembro do ano passado, mais uma vez, relatório do órgão indicou irregularidades.

## PORTO

> **TANTO A AMPLIAÇÃO** do Porto de Vitória quanto as obras de dragagem foram paralisadas, também por determinação do TCU.

> **O RELATÓRIO DO ÓRGÃO**, divulgado em novembro do ano passado, apon-

tu indícios de irregularidades nos contratos.

> **O ORÇAMENTO** das obras estaria com sobrepreço, ou seja, com valor acima do mercado.

## RODOVIA

> **AS OBRAS DE DUPLICAÇÃO** da rodovia do Contorno (BR-101), ligando Serra a Cariacica, deveriam ter sido concluídas há um ano.

RODRIGO GAVINI - 02/09/2010



PORTO DE VITÓRIA, cujas obras de dragagem foram paralisadas pelo TCU

## Clima de otimismo no empresariado

Mesmo com as dificuldades apontadas, o clima é de otimismo e há esperança de que Renato Casagrande (PSB) faça uma administração de bons resultados.

O presidente do Sindicato dos Lojistas de Vitória, Jadyr Primo, acredita que Casagrande possa fa-

zer um governo ainda melhor.

“Vai pegar o governo sadio, com caixa abastecido e arrecadação que cresce dia a dia”, justificou.

Mas, para o diretor da Arcelor-Mittal Tubarão, Gustavo Humberto Fontana Pinto, o bom trabalho dependerá de união.

“Nossa expectativa é baseada na certeza de que um Estado não depende apenas do governador para evoluir. Mas da sinergia entre os Três Poderes”.

A categoria médica e o sistema cooperativista, segundo o diretor da Unimed Vitória, Márcio de Almeida Oliveira, têm expectativas bastante positivas.

“Mais do que continuar no caminho da gestão honesta e profissional, vai fazer com que o Estado evolua ainda mais”.

O diretor-geral da Faesa, Alexandre Theodoro, também é otimista e defende políticas que priorizem “a universalização da educação básica, o fortalecimento da profissional e a democratização do acesso ao ensino superior”.

**ALEXANDRE Theodoro**, da Faesa, defendeu a universalização da educação básica, o fortalecimento profissional e maior acesso ao ensino superior



KADIDJA FERNANDES - 20/03/2009

## ANÁLISE

### Corte de gastos para elevar investimentos

“Tanto o Estado quanto a Federação têm, como problema, a questão da infraestrutura. Há gastos elevadíssimos, mas investimentos muito pequenos.”

Nosso aeroporto, por exemplo, é uma piada de mau gosto. São necessários mais voos e o aeroporto não aguenta.

Nossos portos não estão preparados para fazer conexão com o agronegócio. Temos apenas um porto extremamente eficiente, mas é privado e basicamente exporta minério.

Esse problema grave de infraestrutura nos deixa isolados e fica até

difícil imaginar mais empresas de grande porte vindo para o Espírito Santo.

Quando mencionamos os problemas para o governo, a resposta é o aumento de impostos, como a CPMF. O governo não quer saber de cortar gastos.

Há gasto enorme com assistência e previdência, num País jovem como o nosso. É preciso atacar essa situação.

Costumo dizer o seguinte: o governo taxa como um País rico, investe como um pobre e gasta como um velho. Temos de mudar essa postura para crescer.”

**Arlton Teixeira**, PhD em Economia e diretor da Fucape Business School

